CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA PUCRS (MESTRADO)

Instituto de Letras e Artes

- Lingüística Aplicada
- Teoria da Literatura

* Recredenciado pelo Parecer nº 639/93 do C.F.E. de 07/10/93
* Conceito CAPES: A
Informações: ILA - Fone (051) 339.1511 - ramal 3176

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA PUCRS (DOUTORADO)

Instituto de Letras e Artes

- Lingüística Aplicada
- Teoria da Literatura

* Recredenciado pelo Parecer nº 639/93 do C.F.E. de 07/10/93
* Conceito CAPES: A
Informações: ILA- Fone (051) 339.1511 - ramal 3176

PRESERVAÇÃO DE ESTRUTURA E EXTRAPROSODICIDADE NA ESTRUTURA SILÁBICA DO AGUARUNA (JÍVARO)

ANGEL CORBERA MORI
(UNICAMP)

0 – INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o intuito de apresentar algumas das características que ocorrem na estrutura da sílaba do Aguaruna. O Aguaruna é uma língua indígena da família Jívaro, falada por 45 mil pessoas, que habitam a região da Amazônia Norte do Peru.

Assume-se que a estrutura silábica básica do Aguaruna seja (C) V (C) em que a coda pode ser preenchida somente por consoantes com o traço [+ Nasal], característica essa que se relaciona com a fonologia lexical da língua. Contudo, o Aguaruna apresenta queda de vogais, que geram seqüências silábicas com rimas pesadas e superpesadas, e cujas codas são constituídas por qualquer consoante, exceto pelas aproximantes [w, y, ɾ] e as obstruintes [b, d]. Esse processo faz parte da fonologia pós-lexical do Aguaruna. Com base nesses dados poder-se-ia assumir que o Aguaruna apresenta ressilabação na derivação pós-lexical. Porém, sugiro que uma solução alternativa à ressilabação seria considerar os segmentos, que ocorrem na posição de coda na fonologia pós-lexical, como elementos extraprosódicos. Esses segmentos extraprosódicos na derivação pós-lexical são visíveis na derivação lexical, passando a ocupar a posição de Onset na estrutura da sílaba do Aguaruna.

1 – INVENTÁRIO DE FONEMAS

A língua Aguaruna consta de 21 fonemas: 17 consoantes e 4 vogais

1.1 – Consoantes

p	t		k	ʔ
b	d			
	ts	tʃ		
	s	ʃ		h
m	n		ŋ	
w		y	ɤ	

1.2 – Vogais

i	ɨ	u
	a	

2 – REPRESENTAÇÃO DA SÍLABA

Com base nos estudos da fonologia não linear considero a sílaba como um constituinte estruturado hierarquicamente por um elemento opcional, o Onset, e por um elemento obrigatório, a Rima, que por sua vez, constitui-se de uma cabeça ou núcleo, e por um elemento opcional, a coda (K.P. Mohanan, 1985). Assumo, igualmente, que a ligação dos constituintes da sílaba com a melodia segmental não é direta, mas ela se faz através de uma camada intermediária, o esqueleto, que se constitui por posições x's ou unidades de tempo. Por outro lado, considero que os segmentos que se ligam às posições x's estruturam-se por traços distintivos organizados hierarquicamente (Clements & Hume, 1993). Desse modo, a representação da sílaba seria como:

(1)

```
      σ
    / \
   O   R
   |  / \
   |  N  C
   |  |  |
   x  x  x
   |  |  |
   r  r  r
```

3 – A ESTRUTURA DA SÍLABA NO AGUARUNA

Com base em (1) e considerando a combinação dos segmentos, pode se dizer que no Aguaruna ocorrem os tipos de sílabas: V, VC, CV, CVC, ou

seja, uma estrutura geral como [(C) V (C)] em que somente o núcleo é orbigatório, sendo os elementos periféricos opcionais, como se vê nos exemplos a seguir:

(2)

a.	ˈha.pa	CV.CV	'veado'
b.	mi.ˈkin.tu.u	CV.CVC.CV.V	'sombra'
c.	ˈɨ.tsã	V.CV	'sol'
d.	wa.ˈi	CV.V	'bastão'
e.	ˈin.tʃi	VC. CV	'batata doce'
f.	i.ˈna.an.hu.ta	V.CV.VC.CV.CV	'fazer doer'

Uma característica da estrutura da sílaba em Aguaruna é a não ocorrência de Onset ramificado. Essa posição pode ser ocupada por qualquer segmento consonântico, com certas restrições que são descritas a seguir:

a) A fricativa velar sonora /ɤ/ não ocorre em onset de sílaba inicial de palavra, ela ocorre somente em posição medial e final de palavra:

(3)

pa.ˈɤa.a.ta	'cana de açúcar'
pɨ.ˈɤa.ka	'cama'
ˈhɨ.ɤã	'casa'
ˈwa.ɤa	'perdiz'

Esse segmento num contexto intervocálico, em que segue a vogal central alta /ɨ/ e precede a vogal central baixa /a/, é apagado opcionalmente na fala coloquial. Como resultado desse processo, é possível encontrar, na derivação pós-lexical, seqüências de sílabas do tipo (C)V.V, ou seja, há uma mudança de (C)V.CV para (C)V.V. Contudo, a heterossilabicidade é mantida como se vê em (4):

(4)

tsɨˈɤata	→ [tsɨˈat]	'endireitar'
kɨˈɤau	→ [kɨˈau]	'luz'
wɨˈɤata	→ [wɨˈat]	'introduzir'

b) A consoante nasal velar /ŋ/ ocorre como onset somente em sílaba medial e final de palavra, foneticamente se manifesta como um glide laríngeo nasalizado [h̃]:

(5)

akaˈŋuũ → [akaˈ h̃ ũ ũ]	espingarda'
uˈŋhutʃi → [uˈh̃ ũ tʃ]	'algodão'
ʃiˈŋikapi → [ʃ ĩ ˈh̃ ĩ pak]	'lume de borracha'

Porém, quando se produz a queda de seu núcleo, a nasal velar /ŋ/ manifesta-se foneticamente como [ŋ]:

(6)

ˈʃiiŋa	→ [ˈʃiiŋ]	'bonito'
ˈpinkiŋa	→ [ˈpwiŋkiŋ]	'bom, saro'
ˈutʃiŋunau	→ [uˈtʃiŋdou]	'de meu filho'
nuˈhaŋutinu	→ [duˈhaŋtin]	'aumentar a água do rio (fut)'

Quanto à posição de coda, ela apresenta as seguintes características:

a) Na representação lexical ocorrem em posição de coda da sílaba, não final de palavra, somente consoantes nasais. Essas consoantes formam grupos consonânticos homorgânicos com as obstruintes que ocorrem como onsets da sílaba seguinte:

(7)

ˈkɨn.ku	[ˈkɨŋku]	'bambu'
tun.ˈkaɨ	[tuŋˈkəɨ]	'súngaro'
ˈmun.tsu	[ˈmuntsu]	'ceio'
ˈman.tʃi	[ˈmantʃi]	'gafanhoto'
ˈan.tu.ta	[ˈantut]	'ouvir'
ˈsun.pa	[ˈsumpa]	'camaleão'

b) Consoantes nasais na posição de coda de sílaba final de palavra ocorrem somente como resultado de apócope do núcleo respectivo, como se vê em (8):

(8)

yaˈkuma	→ [yaˈkum]	'macaco (esp.)'
aˈuhinu	→ [aˈuhin]	'estudante'
ˈʃiiŋa	→ [ˈʃiiŋ]	'bonito'

De fato, os processos de apócope e síncope presentes na fonologia pós-lexical do Aguaruna, criam posições de coda que podem ser ocupadas por qualquer segmento, exceto pelas obstruintes vozeadas /b/, /d/, e as aproximantes /w/, /y/ e /ɾ/. Essa restrição pode ser estabelecida como:

Condição da coda em Aguaruna

(9) * Cd]σ
|
|
[+ voz, - nas]

Os dados apresentados até aqui, mostram que não há uma correspondência biunívoca entre a estrutura silábica postulada para a representação lexical, e aquela que ocorre na derivação pós-lexical. Esse aspecto será mais evidente na seção a seguir.

4 – QUEDA DE VOGAIS E RESSILABAÇÃO PÓS-LEXICAL

A queda de vogais no Aguaruna relaciona-se com os processos de apócope e síncope, que ocorrem em palavras polissilábicas. Esses dois processos produzem na derivação pós-lexical estruturas com rimas pesadas e superpesadas. Eles são responsáveis também pela alomorfia e homofonia na morfologia da língua. A queda de vogais não opera em palavras bissilábicas, fato relacionado com a restrição fonológica que determina que uma palavra em Aguaruna deve conter como mínimo dois núcleos silábicos. Em (10) apresenta-se a representação lexical de palavras como:

(10)

aˈtaʃu	'galinha'	ˈbiika	'feijão'
tʃanˈkina	'cesta'	diˈtsɨpɨ	'peito'
ˈhimaŋa	'dois'	tawaˈasa	'cocar'
kamˈpaatuma		'três'	

Formas que pós-lexicalmente sofrem o processo de apócope, ou seja, as formas de (10), foneticamente ocorrem sem o núcleo final:

(11)

[aˈtaʃ]	[ˈbiik]
[tʃanˈkin]	[diˈtsɨp]
[ˈhimaŋ]	[tawaˈas]
[kamˈpaatum]	

Como se observa, a queda do núcleo final em (11) produz sílabas com rimas pesadas do tipo .CVC. Contudo, na representação lexical uma palavra como /diˈtsɨpɨ/ 'peito', por exemplo, será silabificada como:

(12)

```
   σ     σ     σ
   /\    /\    /\
  O R   O R   O R
  | |   | |   | |
  | N   | N   | N
  | |   | |   | |
  x x   x x   x x
  | |   /\  |   | |
  d i   ts ɨ  p  ɨ
                  |
                  ϕ : apócope
```

Com base em Itô (1986) pode se argumentar que a queda do núcleo fnal, em (11), viola o princípio de licenciamento prosódico na derivação pós-lexical. Em outras palavras, o Aguaruna permite o licenciamento ex-

traprosódico de um núcleo em domínio final, daí a queda do mesmo. Com a queda do núcleo criam-se rimas que não fazem parte do sistema da língua, fugindo assim ao controle de Preservação de Estrutura (Kiparsky, 1985). Lembre-se que regras pós-lexicais não estão submissas ao Princípio de Preservação de Estrutura (Rice, 1990).

Por outro lado, após a aplicação de apócope, todo segmento consonântico que fica flutuante em domínio final manifesta-se foneticamente. Eles não são afetados pela extraprosodicidade, eles devem fazer parte da sílaba. Teoricamente há duas posições na estrutura da sílaba para esses segmentos: a) a coda, e b) o onset. A primeira opção implica reconhecer a operação de 'Stray Adjunction', pela qual um segmento que fica flutuante pela perda de seu núcleo deve ser ressilabado como coda da sílaba precedente. Dessa forma, a palavra /diˈtsipɨ/ 'peito' (cf. 12), será ressilabado pós-lexicalmente como:

(13)

```
σ     σ
/\    /\
O R   O  R
| |   |  /\
| N   | N  C
| |   | |  |
x x   x x  x
| |   /\ |  |
d ɨ   t sɨ  p
```

Contudo, essa representação viola a estrutura de sílaba assumida para o Aguaruna, ou seja, segmentos com o traço [-N] não ocorrem em posição de coda. Aqui poder-se-ia assumir, pelo contrário, que uma consoante que fica flutuante pela perda de seu núcleo, adquire o status de extraprosódico e que não participa da silabação na derivação pós-lexical. Essa interpretação possibilitaria eliminar a ressilabação para o Aguaruna.

Em suma, os segmentos consonânticos que perdem seu núcleo em domínio final, seriam tratados como extraprosódicos, de modo que na derivação pós-lexical esses segmentos não seriam visíveis para a silabação. Porém, quando se soma um sufixo na gramática da língua, esses segmentos perdem sua extraprosodicidade, pois um segmento é extraprosódico somente na periferia da sílaba (Itô, 1986; Rice, 1990). A consoante agora é silabificada diretamente como onset, segundo a estrutura da sílaba do Aguaruna. Este proceso é ilustrado com a representação lexical e derivação pós-lexical da palavra /taˈkaʃu/ 'sapo':

(14) Representação lexical: taˈkaʃu/ 'sapo'
a) silabação

```
σ     σ     σ
/\    /\    /\
O R   O R   O R
| |   | |   | |
| N   | N   | N
| |   | |   | |
x x   x x   x x
| |   | |   | |
t a   k a   ʃ u
```

Derivação pós-lexical
b) apócope – extraprosodicidade

```
σ     σ
/\    /\
O R   O R
| |   | |
| N   | N
| |   | |
x x   x x
| |   | |
t a   k a  (ʃ)
```

c) sufixação – perda de extraprosodicidade

```
σ     σ
/\    /\
O R   O R
| |   | |
| N   | N
| |   | |
x x   x x
| |   | |
[t a  k a  ʃ u] - i
```

d) silabação

```
 σ     σ     σ     σ
 /\    /\    /\    |
O R   O R   O R   R
| |   | |   | |   |
| N   | N   | N   N
| |   | |   | |   |
x x   x x   x x   x
| |   | |   | |   |
[t a  k a   ʃ u]  i   'é um sampo'
```

A forma de interpretação levantada acima já foi sugerida por Rice (1990) para processos semelhantes que ocorrem em línguas como o Turco, Lardil, Slave o o Árabe do Cairo.

O processo de apócope produz também, na derivação pós-lexical, rimas superpesadas constituídas por grupos consonânticos homorgânicos, isto é, consoante nasal + obstruinte. Compare-se, por exemplo,as formas de (15) com as de (16):

(15) Representação lexical

kuˈnampɨ	'esquilo'	kuˈnampa	'machado de pedra'
tʃiˈnimpi	'andorinha'	kuˈunta	'palmeira (esp.)'
tʃuˈanku	'urubu'	wamˈpanku	borboleta'
ˈhaantʃi	'roupa'	uˈkuntʃi	'osso'
aˈɨntsu	'pessoa'	aˈuntsɨ	'mutum'

(16) Derivação pós-lexical/queda do núcleo final

kuˈnamp'	ˈhaantʃ
kaˈnamp'	uˈkuntʃ
tʃiˈnimp'	aˈints
kuˈunt'	aˈunts
tʃuˈaŋk'	wamˈpaŋk'

Em (16) vê-se que as obstruintes ficam isoladas após a queda de seu núcleo. Aqui surgem outra vez duas possibilidades de interpretação: a) aplicar a operação de 'Stray Adjunction', b) considerar esses segmentos como extraprosódicos.

Pela operação de 'Stray Adjunction' as consoantes que ficam flutuantes na periferia, ou seja, no domínio final, adjungir-se-iam à rima da sílaba precedente, formando assim rimas superpesadas. Esse processo acarreta ressilabação na derivação pós-lexical. Assim, ter-se-ia:

(17) Derivação pós-lexical/ressilabação

```
 σ     σ
 /\    /\
O R   O R
| |   | /\
| N   | N C
| |   | | /\
x x   x x x x
| |   | | | |
k u   n a m p
```

Por outro lado, se considerarmos esses segmentos como extraprosódicos, eles permanecem na sua posição originária, ou seja, em onset, mas sem seu núcleo respectivo, daí que eles não são silabificados. Eles perdem sua extraprosodicidade e passam a serem ressilabificados após a soma de sufixos. Por exemplo:

(18) a) Representação lexical: / kuˈnampɨ/

a) silabação

```
 σ     σ     σ
 /\    /\    /\
O R   O R   O R
| |   | /\  | |
| N   | N C | N
| |   | | | | |
x x   x x x x x
| |   | | | | |
k u   n a m p ɨ   : apócope
              |
              ϕ
```

b) Sufixação/silabação

```
 σ     σ     σ     σ
 /\    /\    /\    /\
O R   O R   O R   O R
| |   | /\  | |   | |
| N   | N C | N   | N
| |   | | | | |   | |
x x   x x x x x   x x
| |   | | | | |   | |
[k u  n a m p ɨ ] n a
```

CONCLUSÕES

Pelos dados descritos neste trabalho, parece fatível postular os segmentos que ocorrem em posição de coda na fonologia pós-lexical do Aguaruna, como elementos extraprosódicos, os mesmos que resultam visíveis na derivação lexical em posição de onset na estrutura silábica . Esse fato permite eliminar os processos de ressilabação nessa língua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLEMENTS, G.N. & HUME, E. (1993) The Internal Organization of Speech Sounds. ms.

CORBERA MORI, Angel (1994) *Fonologia e Gramática do Aguaruna*. Tese de Doutorado em Lingüística. UNICAMP.

ITÔ, Junko (1986) *Syllable Theory in Prosodic Phonology*. Ph.D. Dissertation. University of Massachussetts. Amherst.

KIPARSKY, P. (1985) Some Consequences of Lexical Phonology. *Phonology Yearbook 2:* 85-138.

MOHANAN, K. P. (1985) Syllable structure and lexical strata in English. *Phonology Yearbook 2:* 139-155.

RICE, Keren D. (1990) Predicting Rule Domains in the Phrasal Phonology. In: Sharon INKELAS & D. ZEC. *The Phonology-Syntax Connection*, p. 289-312.